



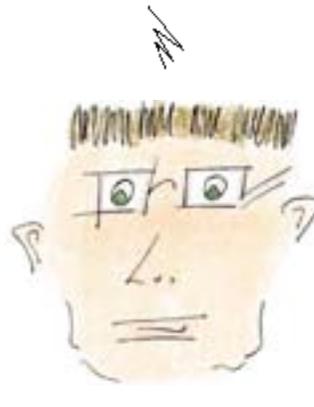
O ANO DE 2010 CHEGOU. TROUXE NA BAGAGEM UMA NOVA DÉCADA. A SEGUNDA DO TERCEIRO MILÊNIO.



TEORICAMENTE, O MUNDO ESTÁ MAIS MADURO. NA PRÁTICA, OS ACORDOS E AS AÇÕES DEIXAM A DESEJAR.



A CHINA, QUE EM 2010 DEVERÁ TORNAR-SE A MAIOR ECONOMIA DO MUNDO, ASSUMIU SEU PAPEL DE LÍDER NA CONFERÊNCIA DO CLIMA EM COPENHAGUE.



A CONFERÊNCIA DE COPENHAGUE SINALIZOU QUE O PODER GLOBAL DA NOVA DÉCADA SERÁ REGIDO PELO G2 - EUA E CHINA.



TEORIA E PRÁTICA O ano de 2010 chegou. Trouxe na bagagem uma nova década. A segunda do terceiro milênio. Deixou para trás um período de calamidades econômicas, guerras mal conduzidas, terrorismo e mudança climática. Porém, os desafios da nova década não são diferentes dos anos anteriores. O foco será a regulamentação do mercado e um possível aumento da atuação do Estado na economia. O compromisso social e a responsabilidade ambiental ganham força e ampliam sua influência na organização das empresas e da sociedade. Teoricamente, o mundo está mais maduro. Na prática, os acordos e as ações deixam a desejar.

COMANDO 2010 A China, que em 2010 deverá tornar-se a maior economia do mundo, assumiu seu papel de líder na conferência do clima em Copenhague. Apresentou-se como porta-voz do G77 - grupo de 150 países pobres e emergentes - e deixou claro que o combate ao aquecimento global não poderia significar entraves ao desenvolvimento econômico desses países. Enfrentou a proposta de Barack Obama de verificação do cumprimento de metas - prestação de contas sobre a emissão de gases de efeito estufa. Em nome dos fracos e oprimidos, assumiu o comando dos debates.

G2 O que deveria ser um acordo entre nações em defesa do planeta, acabou configurando a polarização de poderes entre EUA e China. Maior emissor de CO do planeta e maior credor dos EUA, os chineses acumulam 2 trilhões de dólares em reservas internacionais, têm 650 milhões de aparelhos celulares - mais do dobro da população americana - e passaram à frente dos EUA no mercado automobilístico. A conferência de Copenhague sinalizou que o poder global da nova década será regido pelo G2 - EUA e China - e as questões globais passarão pelo crivo das duas nações.

RESERVAS NATURAIS Enquanto os fortes se exibem, a realidade grita. Hoje, somos quase 7 bilhões de seres humanos e tiramos da Terra 30% mais do que ela pode dar, exaurindo

rapidamente o patrimônio de cuja renda dependemos. Projeto coordenado pela ONU entre 2001 e 2005, denominado Avaliação Ecossistêmica do Milênio, revelou o péssimo estado em que se encontram as principais reservas naturais do planeta. Entre os 23 itens analisados - qualidade do ar, oferta de alimentos, diversidade de remédios naturais, regulação hídrica e climática, - 60% estão sendo deteriorados.

MATÉRIA-PRIMA Matéria da revista *Veja* (31.12.2009) informa que a conservação do meio ambiente será, em última instância, a própria continuação dos negócios das empresas. Pesquisa realizada com executivos de 200 corporações associadas ao *World Business Council for Sustainable Development*, em 35 países, mostrou que 13% dos profissionais temem a escassez de matéria-prima e 17% se assustam com o impacto de novas regulações ambientais.

ESGOTAMENTO Estudos apontam que a sistemática extração de minério está levando a um esgotamento de importantes recursos. O índio, por exemplo, usado nos televisores de LCD, está previsto para acabar em 13 anos. A prata, aplicada em conversores catalíticos e joias, terá se esgotado em 29 anos. O chumbo terá seu fim decretado em 42 anos. O obituário dos nossos recursos minerais segue um cronograma assustador. O zinco terá seu fim em 46 anos e o cromo - tão importante na produção de tintas e revestimentos - terá desaparecido do planeta em 143 anos.

ISO 26000 Diante da gravidade dos fatos, o mundo se articula. Trabalhando juntos, num processo inovador, empresários, investidores, cientistas, trabalhadores, consumidores e ONGs dedicam-se, há mais de cinco anos, a compilar os acordos internacionais produzidos pelo sistema Nações Unidas, combinando-os com as mais consagradas práticas de boa gestão administrativa. O resultado é a ISO 26000, norma internacional de responsabilidade social que será publicada no final de 2010 e irá orientar a conduta das empresas e organizações.